

## Potenciais impactos na saúde mental de estudantes da educação de jovens e adultos: Reflexo de uma pandemia

Karla Ferreira de Abreu (IC), Iolanda Lacerda Lima (IC), Lorena Pereira de Souza Rosa (PQ), Hellen da Silva Cintra de Paula (PQ), Adria Assunção Santos de Paula (PQ), Lyriane Apolinário de Araújo (PQ)

PIBIC-EM/PIBIC/PIBITI  
Câmpus Goiânia Oeste  
\* lyriane.araujo@ifg.edu.br

**Palavras Chave:** COVID-19; Isolamento social; Estudantes; Saúde mental; Escola

### Introdução

O cenário de pandemia de SARS-CoV-2 vem influenciando drasticamente o estilo de vida de toda a população, e as medidas de distanciamento, medo e preocupação podem gerar graves efeitos na saúde dos indivíduos, sobretudo de estudantes, devido à suspensão das atividades educacionais em instituições de todo o mundo. Os impactos da COVID-19 podem ir além dos acometimentos sistêmicos e respiratórios em indivíduos infectados, podendo afetar também a saúde mental, contribuindo para o desenvolvimento/agravamento de doenças psiquiátricas (RAONY et al., 2020). O presente estudo objetiva identificar sintomas depressivos e de ansiedade em estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de um Câmpus do IFG, localizado em Goiânia-GO.

### Metodologia

Trata-se de um estudo observacional, realizado com 73 estudantes matriculados no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Enfermagem, na Modalidade EJA de um Câmpus do IFG, localizado em Goiânia-GO, de novembro de 2020 a setembro de 2021. A coleta de dados e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi realizada por via remota, por meio de formulários eletrônicos. Para a construção dos questionários utilizou-se a Escala Geral de Ansiedade (GAD-7), BAI - Inventário de Ansiedade de Beck, Escala de agrupamento de sintomas de depressão (PHQ-9). Os dados foram analisados estatisticamente com o software STATISTICA 13.3.

### Resultados e Discussão

Dentre os respondentes, 24,7% referiram diagnóstico confirmado para COVID-19, 64,4% relataram que algum morador da mesma casa teve diagnóstico confirmado de COVID-19 e 50,7% afirmaram que algum familiar ou pessoa próxima foi a óbito em decorrência da COVID-19.

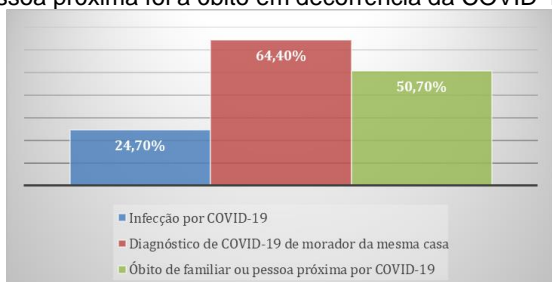


Gráfico 1. Prevalência referida de infecção e óbito por COVID-19

Houve predomínio de indivíduos do sexo feminino (91,7%), faixa etária de 18 a 35 anos (58,9%), cursando o primeiro semestre do curso (44%), com renda familiar até um salário mínimo (48%). Cerca de 75,3% informou que há de um a quatro moradores em sua casa e 72,6% afirmou que algum membro de sua casa recebeu o auxílio emergencial do governo federal. A maioria dos participantes afirmaram ter vivido o isolamento social a maior parte do tempo. Sintomas como tristeza, sentimento de fracasso, insatisfação ou tédio, culpa, desencorajamento, dificuldade para dormir, medo de morrer, medo de perder o controle, sensação de sufocamento, nervosismo, palpitação, medo de que aconteça o pior, incapacidade de relaxar e dormência foram relatados por parte considerável dos participantes. 20,5% dos estudantes relatou já ter tido ideação suicida. 28,8% afirmaram fazer uso de medicamento para dormir, melhorar o humor ou aliviar a ansiedade e destes, 67,1% relataram ter iniciado o uso durante a pandemia. Pode-se inferir que estes resultados são essenciais para a compreensão da saúde mental dos estudantes. É necessário um olhar cuidadoso para a saúde dos estudantes da EJA, que muitas vezes passam por desafios ao longo da vida, pois a maioria é proveniente de classes populares com baixa escolaridade e renda e que sofreram exclusão educacional (SILVA, 2017).

### Conclusões

Verificou-se importante frequência de sintomas de transtorno de ansiedade, depressão e indícios de comportamento de autoextermínio associados ao impacto da pandemia de COVID-19 nos estudantes da EJA. Notou-se considerável aumento no uso de medicamento para dormir, melhorar o humor ou aliviar a ansiedade. Quanto ao uso de substâncias, baixo percentual de estudantes relatou ter iniciado o uso durante a pandemia. Acredita-se que ações pautadas na Política de Promoção de Saúde devem ser realizadas na escola de forma a amenizar o sofrimento psíquico dos estudantes, prevenir suicídio e promover a saúde mental dos mesmos.

### Agradecimentos

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

RAONY, Í. et al. Psycho-Neuroendocrine-Immune Interactions in COVID-19: Potential Impacts on Mental Health. *Frontiers in Immunology*, v. 11, n. 1170, 2020.

SILVA F. V. Uma breve discussão sobre quem são sujeitos da EJA e quais suas expectativas na sala de aula. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, João Pessoa, 2017.